

EFEITOS DAS MUDANÇAS NA TEMPORADA DE CRUZEIROS MARÍTIMOS PARA O MERCADO DE TRABALHO DOS TRIPULANTES BRASILEIROS¹

Camila Pinto de Santana
Universidade Federal Fluminense - UFF
camilasantana@id.uff.br

Fátima Priscila Morela Edra
Universidade Federal Fluminense - UFF
fedra@id.uff.br

RESUMO

O mercado brasileiro de cruzeiros marítimos está sofrendo retrações em comparação com o cenário mundial. Levando em consideração essa temática, o objetivo deste artigo é estudar o segmento e verificar efeitos dessa retração no mercado de trabalho para tripulantes. Para atingir este objetivo, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre dados do segmento de cruzeiros marítimos e fatores responsáveis pela queda do mesmo com posterior aplicação de questionário com tripulantes que trabalham, já trabalharam e/ou candidatos que estão em busca de vagas a bordo com o intuito de entender a visão dos mesmos sobre o cenário de trabalho em cruzeiros. Analisando as respostas obtidas, identificaram-se as precárias estruturas portuárias, elevadas taxas para armadores e surgimento de destinos mais atraentes e competitivos como as principais causas para a retração da temporada brasileira. Em função disso, os tripulantes acreditam que passou a existir maior dificuldade para obtenção de vagas a bordo de navios. Mas ainda assim, a procura de empregos nessa área continua crescendo.

PALAVRAS-CHAVE: Cruzeiros marítimos; Tripulantes; Brasil.

EFFECTS OF CHANGES IN THE SEASON OF MARITIME CRUISES FOR THE LABOR MARKET OF BRAZILIAN CREWS

ABSTRACT

The Brazilian maritime cruise market is experiencing contractions compared to the world scenario. Taking this theme into consideration, the purpose of this article is to study the segment and verify the effects of this retraction on the crew labor market. To achieve this objective, a bibliographical research was conducted on data from the maritime cruise segment and factors responsible for its fall with subsequent application of a questionnaire with crew members who work, have worked and/or candidates who are looking for vacancies on board with the purpose to understand their view of the cruise work scenario. Analyzing the answers obtained, the precarious port structures, high rates for shippowners and the emergence of more attractive and

¹ Recepção: Jun/2019.

Aprovação: Nov/2019.

Publicação: Dez/2020.

competitive destinations were identified as the main causes for the retraction of the Brazilian season. As a result, crew members believe that it has become more difficult to get vacancies on board ships. But still, demand for jobs in this area continues to grow.

KEYWORDS: Cruise ships; Crew; Brazil.

1. INTRODUÇÃO

As viagens a bordo de cruzeiros marítimos estão ganhando cada vez mais usuários em todo o mundo. Novos países estão entrando no mercado de cruzeiros, expandindo suas rotas e o mercado mundial de cruzeiros segue em ascensão. Segundo CLIA ABREMAR BRASIL (2016a):

Países que antes nem apareciam no ranking mundial da atividade, como a China, hoje escalam posições e tentam se tornar estrelas mundiais num cenário dominado ainda pelo Caribe e pela Europa, especialmente sua parte mediterrânea.

O mercado internacional cresce tanto que, em 2016, “[...] de acordo com um estudo feito pela *Cruise Lines International Association* (CLIA), a indústria de cruzeiros ultrapassou as próprias projeções e alcançou a marca de 24,7 milhões de passageiros — a expectativa era de 24,2 milhões” (JANIZE COLAÇO, 2017).

Apesar disso, parece que o Brasil está indo na direção contrária. Dados do setor mostram grande redução nos números de navios que passam pela costa brasileira, o comparativo da Clia Abremar Brasil entre as temporadas 2010/2011 e 2016/2017 mostra que o número caiu de vinte navios, com uma oferta de 884.937 leitos, para apenas sete navios e cerca de 381.000 leitos nessa temporada.

[...] depois de um crescimento excepcional no mercado brasileiro até a temporada 2010/2011, essa atividade começou a declinar. As armadoras internacionais começaram a sentir os efeitos perversos da burocracia, dos custos, da insegurança jurídica e da tributação no Brasil e passaram a mandar seus navios para outros destinos, em que o ambiente de negócios é mais favorável (CLIA ABREMAR BRASIL, 2016b).

Uma das justificativas e, sobretudo, motivação para investigar sobre essa temática reside justamente na escassez de dados e pesquisas acadêmicas, como mencionado por Amorim *et al.* (2012, p.17):

Apesar deste crescimento acentuado apresentado nas últimas décadas, o Turismo de Cruzeiros ainda é um campo de pesquisa científica pouco explorado. Alguns estudos sobre os temas que abordam o turismo e o segmento de cruzeiros não acompanham sua própria evolução no mercado mundial.

Devido ao crescimento desse mercado mundial e a redução de navios na costa brasileira, este artigo pretende responder as seguintes indagações: A que se deve essa queda do mercado brasileiro e quais são suas consequências para os tripulantes nacionais? Diante desses questionamentos, o objetivo geral do presente artigo consiste em verificar o atual mercado brasileiro de cruzeiros e os seus efeitos no mercado de trabalho. Para tanto, foram elencados os

objetivos específicos: apresentar o atual mercado brasileiro de cruzeiros; verificar a existência de queda desse mercado; e, finalmente, pesquisar, com os tripulantes, de que maneira o número de vagas no segmento é afetado.

O artigo foi desenvolvido por pesquisa descritiva constituída em duas etapas: pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, teses e pesquisa documental somadas à pesquisa de campo, com aplicação de questionários a tripulantes que trabalham ou já trabalharam a bordo de cruzeiros e candidatos a tripulantes. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo levantar dados e informações sobre o setor pesquisado, seu crescimento e seguidamente sua queda. A pesquisa de campo visa entender o mercado de trabalho na visão dos tripulantes e de que maneira eles são afetados.

A estrutura do artigo se divide em duas primeiras seções de referencial teórico, sendo seguido pela terceira seção com o levantamento dos dados obtidos por meio de pesquisa de campo e respectiva apresentação de dados. Por fim, são explanadas as considerações finais e as referências citadas.

2. OS CRUZEIROS MARÍTIMOS

Apesar de ser difícil afirmar com precisão o surgimento dos cruzeiros marítimos, que pode ser confundido com a história da navegação, pode-se dizer que este está diretamente relacionado ao transporte de imigrantes (Amaral, 2006). Segundo Dickinson (1996, p.6 *apud* Brito 2006, p.22):

Imigrantes não eram turistas, as condições a bordo eram miseráveis e uma longa viagem oceânica, sem portos de escala, era algo para ser suportado e não desfrutado. As pessoas referiam-se ao navio somente como um meio de transporte, que as levava longe da repressão econômica, política ou social para novas terras de oportunidade.

A imigração era um grande fator para as viagens transatlânticas, mas não seu único propósito. Existiam também aqueles passageiros com maior poder aquisitivo que realizavam viagens a negócios, ou pelo prazer de conhecer novos lugares. Sendo assim, os navios que até então consistiam apenas como meio de transporte foram se adequando para atender as necessidades de passageiros de diferentes categorias sociais, dividindo as acomodações em diferentes classes e deques. De acordo com AMARAL (2009, p.1), essas diferenças eram possíveis de serem visualizadas a bordo:

Assim, os mais abastados viajavam de primeira classe com elementos de luxo, seja em suas cabines ou nos restaurantes e bares que só sua classe podia frequentar, já os passageiros em classes econômicas tinham restrição de circulação pelo navio e dividiam cabines que praticamente eram dormitórios com banheiros no corredor.

Apesar do seu processo de crescimento na época, os cruzeiros acabaram sofrendo um revés com o período da Segunda Guerra Mundial, no qual alguns navios foram modificados para atender

o transporte de tropas. O declínio continuou na década de 1960, com o surgimento das rotas aéreas, que disponibilizavam uma opção mais rápida e prática para o transporte, ao contrário dos navios. Porém, ao mesmo tempo em que a aviação foi responsável pela queda, também foi decisiva para o crescimento da indústria turística, “[...] o que forçou os donos de empresas de navegação a repensarem seu negócio, mudando seu foco e atuação” (AMARAL, 2006, p.3).

A partir desse momento, na década de 1970 houve um crescimento significativo no turismo de cruzeiros, que passou a ser considerado um negócio de lazer com a nova exploração deste segmento. “A implantação de equipamentos como bares, restaurantes requintados, áreas de lazer e uma infinidade de outras formas de entretenimento, foram as soluções encontradas” (FUJITA, 2005, p. 27). Com essa mudança, os navios deixaram de ser somente o meio de transporte e passaram a ser o atrativo turístico em si.

Os cruzeiros marítimos podem ser considerados como atrativo turístico, pois disponibilizam, a bordo, todos os serviços considerados essenciais para a realização da atividade do turismo, como transporte, acomodação, alimentação, recreação, entretenimento, e outros serviços oferecidos a um pacote de preço único. Para AMARAL (2006, p. 06):

Além de transportar e alimentar o passageiro, um navio desse tipo proporciona inúmeras alternativas de lazer, garantindo tranquilidade, conforto e segurança e colocando à disposição do passageiro todos os elementos necessários para seu lazer (shows, festas, discoteca, bares, cassino, restaurantes e cinema).

2.1 Cruzeiros Marítimos na Costa Brasileira

O Brasil é um país com grandes condições naturais e climáticas para o turismo. Suas paisagens naturais e seu litoral com extensão de 7,4 mil km fazem com que o país seja um destino turístico muito procurado. Então, as armadoras de cruzeiros avistaram no Brasil um grande potencial para o desenvolvimento desse mercado.

Os navios estrangeiros começaram a frequentar as águas brasileiras, porém não podiam realizar os transportes de passageiros entre os portos do país, pois existia um decreto presidencial nº 123, de 11 de novembro de 1892 (Brasil, 1892), que somente permitia o desenvolvimento da cabotagem por navios nacionais. Assim, a Agaxtur (Agência auxiliar de turismo) inaugurou o departamento de cruzeiros marítimos, no qual fretava navios da Companhia Costeira de Navegação (Lloyd Brasileiro), comprado pelo governo brasileiro, para viagens em seu território. Aldo Leone, na época presidente da agência explica “Os cruzeiros marítimos organizados por meio dos fretamentos da Agaxtur ofereciam roteiros variados, passando por toda a costa brasileira, incluindo Montevidéu (Uruguai) e Buenos Aires (Argentina)” (AMARAL, 2006, p.168).

Em 15 de agosto de 1995 foi implantada a emenda constitucional nº 7 (Brasil, 1995), onde ficava estabelecido que navios estrangeiros tinham permissão para fazerem navegação de cabotagem no território nacional. Com essa mudança a entrada de navios estrangeiros para cruzeiros marítimos aumentou significativamente esse mercado de produto turístico no Brasil

(Tabela 1). A partir desse momento, as pessoas começaram a se interessar e procurar mais esse estilo de viagem. “Essa medida foi tão acertada que, em três temporadas seguintes, teve-se um aumento de 109% no número de escalas desses navios em portos brasileiros, passando de 154 para 323” (AMARAL, 2006, p. 185).

Tabela 1: Escalas nos portos brasileiros.

Temporada 1997/1998	154 escalas
Temporada 1998/1999	299 escalas
Temporada 1999/2000	323 escalas

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Amaral, 2006.

Nos anos seguintes, as armadoras começaram a acreditar mais no potencial do país e no interesse dos consumidores brasileiros, que viam nos cruzeiros uma nova forma de viajar, com pacotes e roteiros fechados, onde não precisavam se preocupar com as adversidades, como, por exemplo, atrasos, cancelamento de voos, extravios de bagagens, entre outros, que podem ser encontrados numa viagem qualquer. A combinação de transporte, hospedagem, alimentação e diversos roteiros, podendo visitar mais de uma cidade/país com o preço fechado, fez com que o número de cruzeiristas aumentasse e, assim, o número de navios na costa brasileira também. Inclusive o comparativo entre as temporadas de 2004 e 2011 mostra aumento significativo no decorrer dos anos (Tabela 2).

Tabela 2: Comparativo de ascensão das temporadas na Costa Brasileira.

Temporadas	Cruzeiristas	Navios
2004/2005	139.430	6
2005/2006	225.178	9
2006/2007	300.017	11
2007/2008	396.119	14
2008/2009	521.983	16
2009/2010	720.621	18
2010/2011	792.752	20

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Clia Abremar Brasil, 2015.

A ascensão desse mercado ocorreu devido ao crescimento econômico do país, que deu a população mais poder de compra, aumentando assim ainda mais a busca por esse produto turístico. “Para ABREMAR, 2010, o principal motivador para este crescimento foi o aumento da classe C, que aumentou seu poder aquisitivo” (AMORIM *et al.* 2012, p.74). Acreditava-se então, que a partir daí, no decorrer dos anos, o Brasil subiria cada vez mais no *ranking* mundial de cruzeiros marítimos, que no momento estava em 5º lugar, atrás apenas dos Estados Unidos que, em 2011, transportaram 10 milhões de turistas. Depois, a Inglaterra, com 1,5 milhão,

seguida da Alemanha, com 1,2 milhão, e da Itália, com 889 mil (MTur, 2012). Porém, o que aconteceu foi exatamente o contrário, enquanto o restante do mercado mundial crescia gradativamente e novos destinos iam surgindo, o Brasil foi ficando cada vez mais para trás.

A partir da temporada 2012/2013 passou a ser constatada uma considerável queda do fluxo de cruzeiros marítimos na costa brasileira, com forte redução do número de navios durante a temporada brasileira de cruzeiros e sua consequente redução da oferta de leitos e de rotas por parte das armadoras (CLIA ABREMAR BRASIL, 2016c, p.2).

Na temporada 2010/2011, o mercado brasileiro bateu recordes de números, mas desde então as temporadas têm apresentado números cada vez menores de navios, além de apresentar redução na sua duração. De 2011 para 2017 a temporada brasileira caiu de sete meses para apenas cinco. O que antes durava de outubro até maio, atualmente dura de novembro até abril (Tabela 3).

Tabela 3: Comparativo de redução de navios na temporada brasileira.

Temporadas	Cruzeiristas	Navios
2011/2012	805.189	17
2012/2013	732.163	15
2013/2014	596.532	11
2014/2015	549.619	10
2015/2016	552.091	10
2016/2017	381.694	7

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Clia Abremar Brasil, 2016c e 2016d.

Apesar de toda essa redução, o número de turistas por navio aumentou, segundo a CLIA ABREMAR BRASIL (2016c, p.9):

Apesar da redução do número de navios desde a temporada 2011/2012 e a consequente redução do número total de cruzeiristas, o número de turistas por navio aumentou, o que pode ser explicado pela maior eficiência dos roteiros e o tamanho dos navios. Isso pode ser visto na variação da temporada passada para esta, que apesar de igual número de navios, aumentou o número de cruzeiristas. Comparando o número médio de cruzeiristas por navio da temporada 2015/2016 com o da temporada 2010/2011 (ano de maior quantidade de navios), percebe-se um aumento de 39,3%.

Pode-se dizer então, que o interesse dos turistas pelos cruzeiros se manteve e/ou aumentou. Sendo assim, este não foi o motivo para a queda desse mercado. De acordo com o presidente da Clia Abremar Brasil, Marco Ferraz, “A crise econômica, tarifas portuárias acima da média

global e a expansão da demanda em outros destinos pesaram contra o Brasil” (GAZZONI, 2016).

Ainda de acordo com a Clia Abremar Brasil (2016b), alguns dos motivos que fazem com que as armadoras internacionais procurem outros destinos para seus navios são citados no quadro 1.

Quadro 1: Fatores do mercado brasileiro que desmotivam as armadoras de cruzeiros marítimos

Falta de investimento nos terminais de passageiros;
Investimento em píeres para embarque e desembarque depende de muitos órgãos;
Impostos que afetam a competitividade – como ICMS para combustíveis ou PIS/Confins para combustíveis e fretamentos só para navios de cruzeiros;
Taxa para remessa de moeda estrangeira e ISS calculado por 30% por valor da cabine;
Vistos para tripulantes com altos custos e muito demorados;
Exigências descabidas de sindicatos nos portos;
Insegurança na justiça trabalhista;
Altíssimas taxas de embarque e desembarque, de trânsito e portuárias;
Serviço de praticagem brasileira em média quatro vezes a mais se comparado ao mercado mundial.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Clia Abremar Brasil, 2016b.

3. GERAÇÃO DE EMPREGOS PELO MERCADO DE CRUZEIROS

O setor de cruzeiros movimenta a economia e o mercado, trazendo recursos para o país e criando postos de trabalho. Não só em agências turísticas, no marketing do setor e atendimento ao cliente, mas também nos portos das cidades e dentro dos navios.

Esses trabalhadores em alto mar são chamados de tripulantes. Assim como na hotelaria em terra, dentro dos navios existem grandes setores como governança, restaurante, recepção, entretenimento, entre outros, que precisam de profissionais que exerçam suas funções com segurança e de maneira que satisfaça e desperte nos passageiros o desejo de voltar. Levando em consideração alguns novos navios que dependendo do seu tamanho podem receber mais de 6.000 cruzeiristas em um único roteiro, torna-se necessário um grande número de tripulantes, que pode chegar a mais de 2.000, para cuidar, servir e garantir a segurança de todas essas pessoas a bordo.

No Brasil, de acordo com a Resolução Normativa nº. 71/2006, do Conselho Nacional de Imigração (CNIg, 2006), determina-se que os navios estrangeiros que permaneçam mais de 30 dias na costa brasileira devem ter 25% da tripulação composta por brasileiros. Sendo assim, a temporada brasileira é a grande porta de entrada para profissionais que desejam começar nesse mercado de trabalho, pois é necessário elevado número de brasileiros, não apenas para cumprir a norma, mas também para atender a demanda de quantitativo de falantes da língua portuguesa.

Os tripulantes são admitidos por meio de contratos com prazo determinado normalmente de seis meses, podendo ter a chance de estendê-lo por mais alguns meses, se ambas as partes estiverem de acordo. No Brasil, esse profissional pode entrar em contato direto com as armadoras, por meio de seus *sites*, onde é possível cadastrar seu currículo para determinada vaga, ou por intermédio das agências recrutadoras, que trabalham com as armadoras auxiliando na seleção desses tripulantes.

Além de ter experiência nas áreas desejadas, para trabalhar nesses navios de cruzeiros, o fundamental é saber a língua inglesa, podendo variar a exigência de fluência e/ou mais línguas para determinados cargos. Esses postos geralmente são compostos por jovens que vêm, no mar, uma oportunidade de crescimento profissional, além de trabalhar no exterior, cercado de pessoas e culturas diferentes. Porém, o mesmo deve estar ciente que trabalhar a bordo é diferente em comparação ao trabalho em terra. Não existem dias de folgas, apenas horas, os tripulantes trabalham os sete dias da semana, em média 12 horas por dia. Podendo ter intervalos no meio, sendo possível sair nos portos para conhecer as cidades.

Para assegurar os direitos dos trabalhadores, a regulamentação do trabalho a bordo é baseada internacionalmente na convenção dos trabalhos marítimos (CTM, 2006). Para o cumprimento desta, existe também o Termo de Ajuste de Conduta (TAC 307/2016), do Ministério Público do Trabalho, um acordo entre o ministério, as armadoras de cruzeiros e a Clia Abremar Brasil, que regulamenta os direitos dos trabalhadores brasileiros, podendo o descumprimento levar a multas.

No Brasil, com a ascensão do mercado de cruzeiros e os navios na costa brasileira de 2004 a 2011, o número de trabalhadores cresceu exponencialmente.

Na temporada 2010/2011, o setor de cruzeiros marítimos gerou aproximadamente 20.638 postos de trabalho na economia brasileira, sendo 5.603 tripulantes dos navios e 15.035 gerados, de forma direta e indireta, pelos gastos dos turistas nas cidades portuárias e na cadeia produtiva de apoio ao setor (CLIA ABREMAR BRASIL, 2011, p.17).

Comparando com a temporada de 2015/2016 o número de tripulantes caiu para 2.497 (Clia Abremar Brasil, 2016c). Pode-se dizer que o número de empregos gerados a bordo é geralmente de acordo com a situação do mercado.

No Brasil, devido à crise econômica instalada nos últimos anos, o número de candidatos à procura de emprego a bordo aumentou. A oportunidade de trabalhar no exterior, ganhando em dólar ou em euro, é vista com bons olhos. Segundo empresas de recrutamento, o cadastro de currículos, dependendo da agência, quadruplicou (Angeli, 2017). Apesar desse crescimento, o número mínimo exigido de tripulantes nas costas brasileiras ainda está reduzindo. Ressalta-se que os tripulantes brasileiros não ficam restritos apenas à temporada brasileira, eles podem ser contratados para temporadas internacionais, porém ficam sujeitos a seleção de vagas mais criteriosas, sendo necessário mais experiência, concorrendo com outras nacionalidades. No

Brasil, há uma necessidade por esses tripulantes, tendo uma chance maior de contratação de trabalhadores de primeira viagem.

Conforme citado anteriormente, o número de candidatos vem aumentando, porém o número mínimo de vagas para brasileiros não segue essa tendência e tem reduzido, criando assim um conflito de interesses.

4. PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS

Para poder chegar ao objetivo deste trabalho e entender de fato se há consequências para tripulantes por conta das mudanças no mercado brasileiro de cruzeiros foi elaborado questionário com 11 questões, fechadas e abertas, apresentadas e discutidas ao longo deste tópico, de forma a entender o perfil dos trabalhadores e sua visão desse emprego a bordo.

O questionário foi publicado *on-line*, no período de 24 a 31 de maio de 2017, e divulgado em um grupo na rede social *Facebook*, onde 90,5% são ex-tripulantes e tripulantes e 9,5% são candidatos a vagas nesse mercado. A pesquisa contou com o total de 189 respondentes.

Para verificar o perfil dos respondentes, foram elaboradas perguntas relacionadas ao sexo, idade, grau de instrução e fluência em outros idiomas (Tabela 4).

Tabela 4: Perfil de pesquisa dos tripulantes brasileiros.

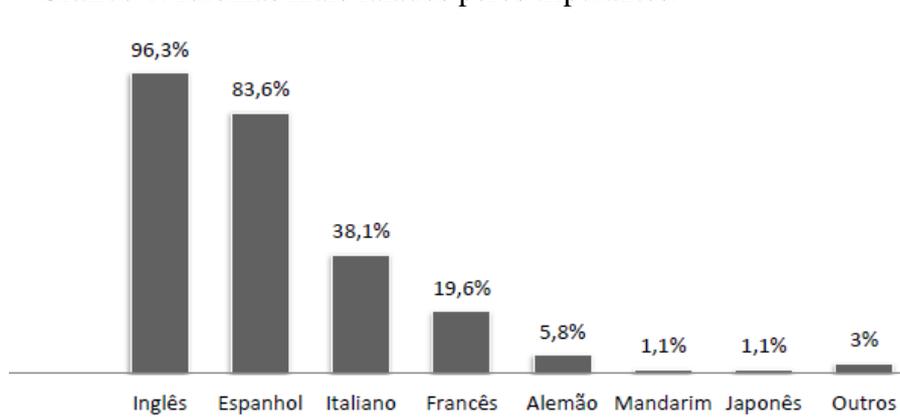
Feminino	60%
Masculino	40%
18 a 22 anos	7%
23 a 30 anos	56%
31 a 40 anos	29%
40 a 49 anos	8%
Ensino Fundamental Completo	1%
Ensino Médio Incompleto	1%
Ensino Médio Completo	22%
Superior Incompleto	35%
Superior Completo	40%
Fluência em 1 idioma estrangeiro	16%
Fluência em 2 idiomas	40%
Fluência em 3 idiomas	30%
Fluência em 4 idiomas	10%
Fluência em 5 idiomas ou mais	4%

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se perceber que os respondentes são, em sua maioria, jovens com ensino superior ou em conclusão, que veem nesse mercado uma chance de começarem sua vida profissional, visto que 21,7% dos respondentes iniciaram o trabalho a bordo na temporada 2016/2017 e/ou estão em busca dessas vagas.

As exigências para os cargos a bordo variam de acordo com as vagas existentes. A maior exigência é o conhecimento da língua inglesa, pois é a língua universal do navio, mas não necessariamente a fluência. Isto porque, em alguns cargos onde não se tem muito contato com os cruzeiristas, o tripulante consegue embarcar com inglês intermediário, desde que consiga compreender e se expressar, pois para a segurança do navio e de todos os demais embarcados, ele precisa saber as normas de segurança e entender os comandos para poder ajudar os cruzeiristas em casos de emergências.

Gráfico 1: Idiomas mais falados pelos tripulantes.



Fonte: Elaboração própria.

Como mostra o gráfico 1, nem todos os participantes do questionário afirmaram serem fluentes da língua inglesa, nesse caso, eles conseguem se comunicar e/ou se expressar no idioma.

Para cargos em que os tripulantes atuam diretamente com os cruzeiristas, como em casos da recepção, entretenimento e *hostess*, por exemplo, torna-se necessário uma segunda língua como italiano, francês, alemão entre outras (Figura 1).

Figura 1: Exigências necessárias para vagas a bordo².

² Em tradução livre: Gerente de Serviços ao Hóspede

Como parte do departamento de atendimento ao cliente, o gerente de atendimento ao cliente encanta nossos hóspedes com atendimento personalizado. Ele/ela garante que nossos Oficiais de atendimento ao cliente antecipem as necessidades dos hóspedes e excedam suas expectativas. O Gerente de Serviços ao Hóspede usa comentários e classificações dos hóspedes para estabelecer uma cultura positiva em toda a equipe de Serviços aos Hóspedes. Os candidatos devem ter experiência em uma posição de liderança

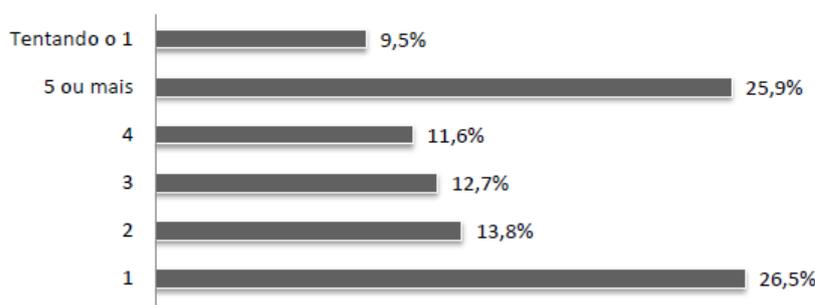


Fonte: Royal Caribbean Internacional, 2017.

Como o objetivo da pesquisa foi compreender as mudanças do mercado de trabalho e se essas mudanças afetam não só os tripulantes que já trabalham nos navios, mas também aqueles que estão buscando uma vaga a bordo, foram elaboradas perguntas relacionadas ao tema.

O número de respondentes que fizeram apenas um contrato e os que fizeram cinco ou mais são parecidos (Gráfico 2). Dentre os tripulantes que fizeram um contrato, estão aqueles que ingressaram nas últimas temporadas nesse trabalho e aqueles que fizeram um contrato apenas e não retornaram. Desses tripulantes, cerca de 12,2% dos respondentes começaram a vida a bordo na última temporada brasileira observada para o estudo (2016/2017) e 9,5% ainda estão tentando ingressar.

Gráfico 2: Quantos contratos de trabalho à bordo o respondente já realizou?



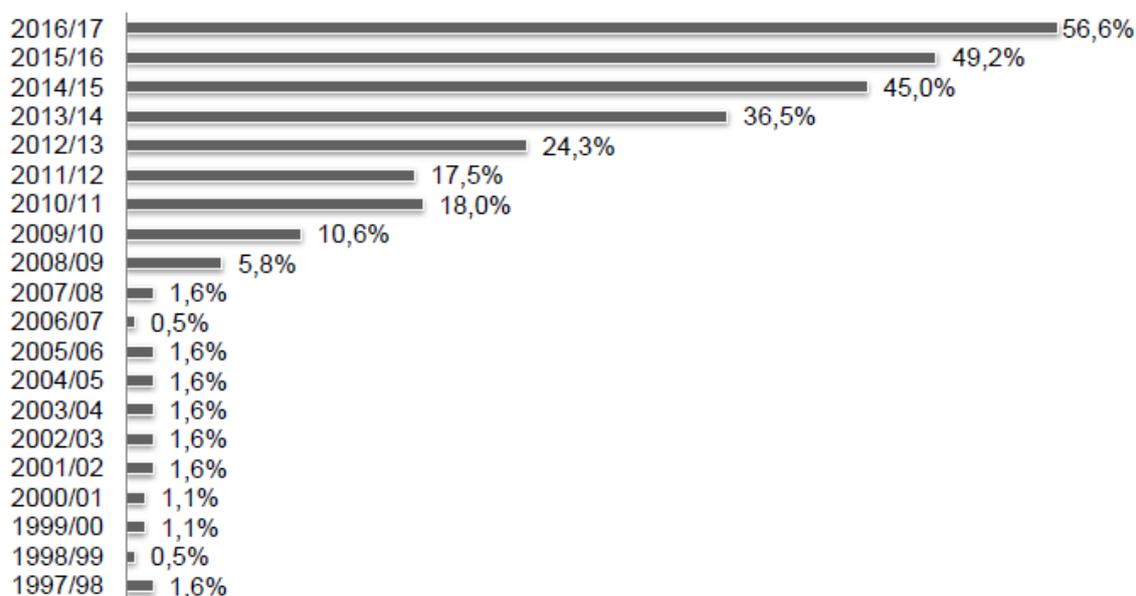
Fonte: Elaboração própria.

Apesar dos estudos anteriores neste artigo mostrarem que o mercado está enfrentando retração e conseqüentemente redução gradativa no número mínimo exigido de vagas a bordo para

progressiva e bem sucedida em uma linha de cruzeiro, hotel ou resort de luxo; e de preferência com fortes habilidades de comunicação em idiomas adicionais, como holandês, francês, alemão, italiano, mandarim, espanhol ou português.

brasileiros, como mostrado pela Clia Abreamar Brasil (2016c), a maioria dos respondentes fez e/ou está fazendo contratos nos últimos anos. A temporada de 2016/2017 foi a temporada com o maior número de respondentes (Gráfico 3).

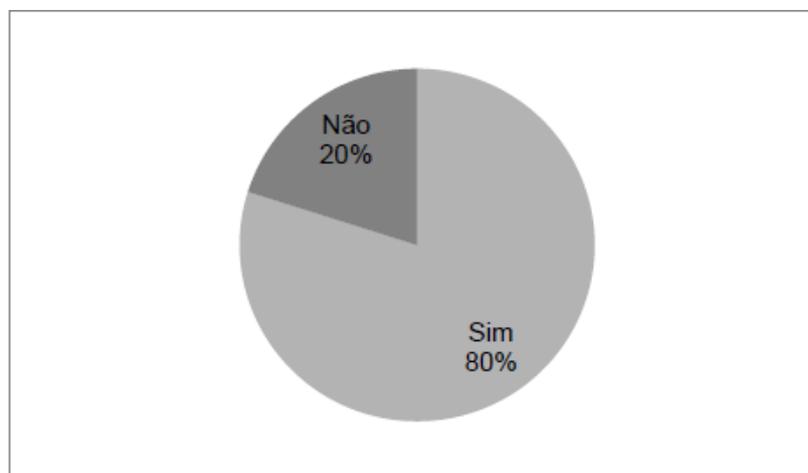
Gráfico 3: Em quais temporadas trabalhou?



Fonte: Elaboração própria.

Sendo assim, ao analisar os dados do gráfico 3 é correto afirmar que atualmente está mais difícil conseguir trabalhar em navios? Essa indagação que fez parte do objetivo deste artigo foi feita para os respondentes, tendo a resposta no gráfico 4.

Gráfico 4: Você concorda com a afirmativa que atualmente está mais difícil trabalhar a bordo?



Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos respondentes que não concordam com essa afirmativa tem como justificativa a existência de outros mercados de cruzeiros além do brasileiro.

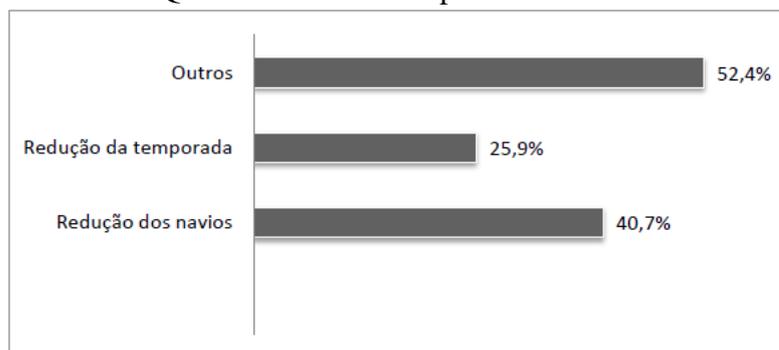
O trabalho a bordo para brasileiros não se baseia apenas em temporadas brasileiras, trabalhamos a bordo o ano inteiro em diversos lugares do planeta. Não está mais difícil, acredito que o mercado esteja mais seletivo, mais exigente, o que é bom por um lado, assim não embarcam muitas pessoas que tenham o pensamento de só ir para viajar e não trabalhar bem, prejudicando a reputação de brasileiros que querem ir para trabalhar. Atualmente inaugurou o MSC Meraviglia que tem um número grande de brasileiros sendo chamados para trabalhar nele. Mesmo sem o navio vir para o Brasil. Se a pessoa fala inglês bem, tem os cursos e além disso trabalha bem, ela consegue fazer um contrato bom e voltar a fazer diversos contratos sempre (Respondente 76).

Apesar desta respondente não concordar com essa afirmativa, em sua resposta ela comenta exatamente da dificuldade para navios que fazem a temporada brasileira.

Talvez esteja mais difícil para navios quem vêm para o Brasil. Mas existem muitas outras companhias além dessas. O que manda é você buscar aprender profissões que eles buscam a bordo. Se você não tem nenhum tipo de formação, nem um cursinho, nem de lavar pratos, só tem a vontade de trabalhar a bordo, fica difícil mesmo. Com capacitação e um inglês básico você consegue sim, sem muita dificuldade (Respondente 112).

Dos 189 respondentes, 80% acreditam que está mais difícil de trabalhar a bordo. A maioria desses respondentes já fez mais de cinco contratos, logo, eles puderam vivenciar as duas fases do mercado de cruzeiros, tanto a ascensão da temporada e número de navios quanto respectivas retrações. E apesar dessa maioria de respondentes terem trabalhado ou ainda estarem trabalhando a bordo na última temporada, eles ainda se sentem afetados pelas dificuldades apresentadas nesta análise (Gráfico 5).

Gráfico 5: Quais são os motivos para essa dificuldade?



Fonte: Elaboração própria.

A redução do número de navios na costa brasileira e a redução da duração da temporada foram fatores indicados pela autora e assinalados pelos respondentes, mas observa-se (gráfico 5), em 52,4%, outros motivos, entre eles, destaca-se a legislação brasileira por meio da nova TAC. O termo, assinado em 2016, diminuiu o tempo máximo de meses por contrato, se antes os tripulantes podiam negociar com as armadoras um contrato de nove ou dez meses, agora só podem trabalhar até sete meses com o mínimo de dois meses de férias. Como a necessidade na temporada brasileira é de pelo menos 25% de brasileiros a bordo, muitas vezes o tripulante só é aproveitado para o período em que os navios estão em “águas brasileiras” e acaba ficando cinco ou seis meses de férias.

Porque o Brasil impõe muitas regras destinadas aos tripulantes brasileiros, a intenção é ajudar, mas o que essas regras causam é justamente o contrário. Muitas empresas deixaram de vir ao Brasil, logo, o número de contratações caiu. Além disso, sofremos preconceitos a bordo por sermos "favorecidos" por leis. É lindo que o nosso país queira nos ajudar, mas isso deveria ser estudado e elaborado com a ajuda de quem está lá vivendo tudo (no caso, nós tripulantes), essas leis não deveriam ser elaboradas unicamente por quem desconhece o que é viver (de fato) a bordo de um navio (Respondente 25).

Com a mudança das leis, as companhias que ainda vêm ao Brasil estão demorando chamar os brasileiros para o trabalho para que eles trabalhem somente na temporada brasileira. Muitos estão em casa desde Dezembro e só têm data de embarque para setembro (Respondente 137).

De acordo com os respondentes, essa dificuldade para conseguir vagas a bordo e o longo período entre os contratos, acaba fazendo com que muitos desistam desse trabalho por não conseguirem se sustentar durante esse período de férias, que não é remunerado, visto que a bordo de um navio, os tripulantes recebem seus salários e não precisam se preocupar com as despesas a bordo além daquelas de consumo próprio. O tripulante, quando está desembarcado acaba precisando achar um trabalho para que consiga voltar a se sustentar em terra e, quando conseguem, acaba não retornando para o navio.

Com a redução do número mínimo exigido de vagas para brasileiros e a crescente procura por esse trabalho, a demanda para essas vagas é muito maior que a oferta pelas armadoras, tendo assim uma concorrência maior, e diretamente com os demais tripulantes estrangeiros. Fazendo com que aumente a exigência dos cargos, dificultando a entrada de principiantes a bordo.

Por conta da falta de emprego no Brasil. A procura é muita grande e a oferta é menor, o que também faz com que o critério de seleção seja mais rigoroso (Respondente 20).

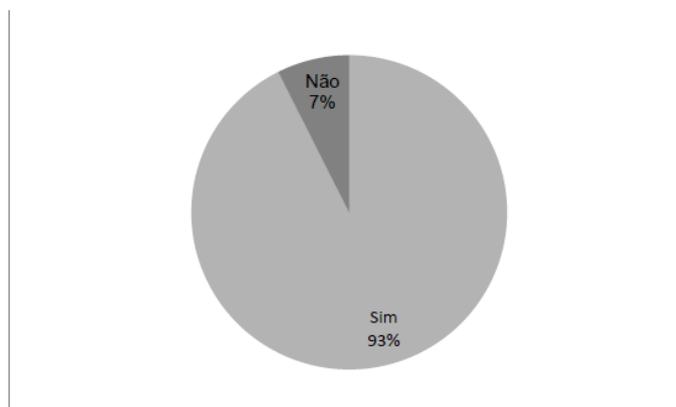
Estão filtrando muito mais a tripulação brasileira, prolongando as férias e por vezes o salário não compensa o número de horas trabalhadas (Respondente 165).

As causas da retração do mercado brasileiro de cruzeiros, já explicitadas ao longo do artigo, também foram citadas como motivo para dificultar a busca de empregos a bordo. Por conta delas, as armadoras deixaram de ver o Brasil como um país atrativo, levando seus navios para países mais competitivos, fazendo com que as vagas mínimas para brasileiros diminuíssem.

Falta de estrutura nos portos brasileiros em conjunto com as altas taxas cobradas das companhias para atracar nos portos e a crise do país (Respondente 158).

Para a última análise deste artigo, foi perguntado para os respondentes se a busca desse trabalho vale a pena e se recomendariam a outras pessoas (Gráfico 6).

Gráfico 6: Você recomendaria para outras pessoas a busca por emprego a bordo?



Fonte: Elaboração própria.

Apenas 7%, não recomendam a busca desse emprego a bordo, apesar de 38% deles terem feito cinco ou mais temporadas. Segundo eles, com as novas leis, o trabalho deixou de ser satisfatório.

Com as novas leis trabalhistas está difícil entrar para trabalhar e, além disso, não está compensando só seis meses de trabalho e seis meses em casa (Respondente 15).

Para trabalhar a bordo você tem que ter muita disponibilidade, abrir mão do que você chama de liberdade, não ter horário certo de trabalho e estar disponível 24 horas por sete dias na semana. Quanto à redução dos navios na temporada Brasileira, a culpa é dos governantes que usam taxas abusivas para um navio atracar. Não trabalho na temporada

brasileira há mais de 5 anos, mas sei que com essa redução ficou mais difícil para quem quer começar na vida a bordo (Respondente 95).

Apesar dos respondentes perceberem relativa dificuldade no mercado de trabalho em cruzeiros, 93% deles ainda acreditam que a busca desses empregos vale a pena e recomendam outras pessoas a buscarem esse trabalho também. O salário e o rápido retorno financeiro, a crise atual do Brasil, a experiência singular de trabalhar em um navio e conhecer países ao redor do mundo foram alguns dos motivos citados por eles.

É uma forma de fugirmos da crise do Brasil. No meu caso, é financeiramente atrativo, apesar das jornadas exaustivas de trabalho, o que eu ganho a bordo eu não ganharia nem se eu fosse gerente geral numa empresa, trabalhando na minha área de formação. Poder viajar o mundo. A bordo temos oportunidades de conhecer lugares que jamais pisaríamos, por serem lugares (turisticamente falando) menos atrativos. Ex: Marrocos. Sete, oito, nove meses de contrato significa sete, oito, nove meses de moradia sem aluguel ou taxa de condomínio. Luz, água e comida na mesa em todas as refeições, sem custo algum (Respondente 25).

É uma experiência de vida que não tem preço, você cresce muito profissionalmente e no seu pessoal. Trabalha-se muito, porém muitas coisas compensam na vida a bordo. A vivência com outras nacionalidades tão opostas a brasileira é fascinante. Voltamos muito mais humanos e reclamando menos da vida (Respondente 40).

Porque independente da temporada brasileira temos um vasto leque de opções fora do Brasil, nos proporcionando oportunidades melhores do que em terra na atual conjuntura do Brasil (Respondente 113).

Porque, terá a oportunidade de crescer pessoalmente, financeiramente, e acima de tudo profissionalmente. Além de conhecer culturas, etnias, raças, e diversos países do mundo, mais de 80 nacionalidades no seu local de trabalho. Você mora no seu local de trabalho e conhece o mundo trabalhando. I love working in cruise ship! (Respondente 166)

Apesar de esses dois grupos discordarem sobre recomendar ou não a busca desse emprego a bordo, em ambas as respostas foi possível ver certas semelhanças. Os dois grupos concordam que para se trabalhar a bordo de um navio é preciso ter uma preparação tanto psicológica quanto física, pois o nível de desgaste é intenso. O candidato que desejar trabalhar a bordo de cruzeiros precisa estudar sobre esse trabalho e estar preparado antes de se candidatar a uma vaga.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado brasileiro de cruzeiros marítimos vem decrescendo no decorrer dos anos. O objetivo deste trabalho foi analisar esse segmento assim como o mercado de trabalho em cruzeiros no

país. Para contextualizar o tema foram apresentados dados do setor por meio de pesquisas bibliográficas e questionário feito com ex tripulantes, tripulantes e candidatos a tripulantes. Assim foi possível analisar o mercado de trabalho em cruzeiros e a visão dos mesmos sobre o assunto.

Foi apresentado, de forma breve, o mercado brasileiro de cruzeiros desde o seu surgimento até os dias atuais. A partir dos dados coletados observou-se que o Brasil não está acompanhando o crescimento mundial, pois vem sofrendo retrações. No decorrer dos anos, os números de navios na costa brasileira reduziram, assim como a duração da temporada. O setor que antes oferecia até vinte navios por temporada, atualmente conta apenas com sete.

O estudo mostrou que os turistas continuam interessados por viagens em cruzeiros, pois o número de cruzeiristas por navio não sofreu queda. Portanto, não foi um dos motivos para a retração desse mercado. As principais causas foram a existência de estruturas ainda precárias em portos brasileiros, taxas cada vez mais altas para as armadoras e o surgimento de destinos mais atrativos e acessíveis, tornando o Brasil um país menos competitivo em relação aos demais, deixando de ser um mercado atraente e lucrativo para as armadoras de cruzeiros.

Em relação à visão dos tripulantes sobre esse assunto, foi observado que a grande maioria dos respondentes acredita que atualmente está mais difícil conseguir vagas para trabalhar a bordo, ainda que os mesmos tenham trabalhado na última temporada brasileira estudada (2016/2017) ou estejam trabalhando no exterior. Segundo eles, com a redução dos navios e da temporada brasileira a concorrência está maior, o número de ofertas de vagas está menor que a demanda de trabalhadores. Além disso, as mudanças nas leis trabalhistas fazem com que muitas vezes as armadoras deixem os tripulantes parados por muitos meses, sendo aproveitados somente no período da temporada brasileira, fazendo com que muitos desistam pelos meses de férias sem remuneração.

Apesar de muitos considerarem o cenário do mercado difícil, ainda assim recomendam a busca desse emprego a bordo. A experiência de se trabalhar em um navio, com pessoas de várias culturas, ter a oportunidade de conhecer outros países e estudar outras línguas, além do crescimento pessoal e profissional são os grandes motivos da maioria dos respondentes recomendarem esse trabalho.

Acredita-se na necessidade de que mais estudos nessa área sejam feitos para que haja melhor entendimento sobre o trabalho a bordo de navios, visto que o momento de crise instalado no Brasil aponta para uma grande procura por empregos em alto mar por jovens recém-formados que veem nessas vagas uma chance de iniciar suas carreiras e adquirir crescimento profissional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros marítimos**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.

_____. **Uma análise do mercado de cruzeiros marítimos: evolução, expansão e previsão no Brasil e no mundo**. 2009. 149 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

- AMORIM, E. et al. **Abordagem multidisciplinar dos cruzeiros turísticos**. Leiria, Portugal: Textiverso, 2012.
- ANGELI, Ramon de. Número de candidatos a vagas de trabalho em navios quadruplica. **Extra**. Rio de Janeiro, p. 128-132. 07 maio 2017. Disponível em: <<https://extra.globo.com/emprego/numero-de-candidatos-vagas-de-trabalho-em-navios-quadruplica-21292439.html>>. Acesso em: 10 maio 2017.
- BRASIL. Constituição (1892). Decreto nº 123, de 11 de novembro de 1892. **Regula A Navegação de Cabotagem**. Brasil, Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-123-11-novembro-1892-541377-publicacaooriginal-44941-pl.html>>. Acesso em: 26 mar. 2017.
- _____. Constituição (1995). Emenda Constitucional nº 7, de 15 de agosto de 1995. Brasília, DF, 15 ago. 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc07.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- BRITO, Telma Medeiros. **Cruzeiros marítimos como opção de lazer**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- CLIA ABREMAR BRASIL. **Cruzeiros marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil**. Rio de Janeiro. FGV Projetos, 2011. Disponível em: <<http://www.abremar.com.br/down/fgv2011.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- _____. **Cruzeiros marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil**. Rio de Janeiro. FGV Projetos, 2015. 28 p. Disponível em: <<https://www.abremar.com.br/down/fgv2015.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- _____. **O Brasil na rota inversa dos cruzeiros marítimos**. 2016a. Disponível em: <<https://abremar.com.br/brasil-na-rota-inversa-dos-cruzeiros-maritimos-2/>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- _____. **O Brasil ainda tem a evoluir no mundo do turismo**. 2016b. Disponível em: <<https://abremar.com.br/o-brasil-mundo-do-turismo/>>. Acesso em: 10 fev. 2017.
- _____. **Cruzeiros marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil**. Rio de Janeiro. FGV Projetos, 2016c. 28 p. Disponível em: <http://www.abremar.com.br/down/Estudo%20FGV%20-%20CLIA%20BRASIL%20-%202015_2016.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- _____. **Temporadas**. Rio de Janeiro. FGV Projetos, 2016d. Disponível em: <<http://abremar.hospedagemtemporaria.com.br/temporadas-2/>>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- Conselho Nacional de Imigração [CNIg]. **Resolução normativa 71/2006**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2017. 11 slides, color. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/secretaria_politicas/dpd/MT_E_-_mar2014>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- FUJITA, Dennis Minoru. **Hospitalidade nos cruzeiros marítimos no litoral brasileiro: estudo de caso da companhia Costa Cruzeiros**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2005.
- GAZZONI, Mariana. **Brasil sai da rota dos cruzeiros marítimos: Crise econômica, tarifas portuárias acima da média e expansão da demanda em outros destinos pesaram**. 2016.

Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-sai-da-rotad-dos-navios-de-cruzeiro,10000073901>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

JANIZE COLAÇO. Panrotas. **Indústria de cruzeiros supera expectativas; veja números: A expectativa de viajantes em 2017 é ainda maior do que o número obtido no ano passado. 2017.** Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/cruzeiros/2017/06/industria-de-cruzeiros-supera-expectativas-veja-numeros_147008.html>. Acesso em: 29 maio 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO [MTur]. **Brasil é o 5º no mercado de cruzeiros marítimos: Temporada 2010/11 teve 793 mil passageiros transportados pela costa. 2012.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1491-brasil-e-o-5%C2%BA-no-mercado-de-cruzeiros-maritimos.html>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

ROYAL CARIBBEAN. **Guest Services Manager. 2017.** Disponível em: <<https://rclctrac.com/pages/description/181/yes>>. Acesso em: 16 jun. 2017.